

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TRINDADE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Isadora dos Reis Hauffe

**Contribuições da literatura na elaboração de sentidos
sobre a temática da morte para a infância**

Florianópolis

2022

Isadora dos Reis Hauffe

**Contribuições da literatura na elaboração de sentidos
sobre a temática da morte para a infância**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Hauffe, Isadora dos Reis

Contribuições da literatura na elaboração de sentidos
sobre a temática da morte para a infância / Isadora dos
Reis Hauffe ; orientadora, Maria Aparecida Lapa de
Aguiar, 2022.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Literatura infantil. 3. infância. 4.
morte. I. Aguiar, Maria Aparecida Lapa de . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Pedagogia. III. Título.

Isadora dos Reis Hauffe

**Contribuições da literatura na elaboração de sentidos
sobre a temática da morte para a infância**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia

Florianópolis, 12 de dezembro de 2022

Profa. Dra. Patrícia de Moraes Lima
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Profa Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar (EED/CED/UFSC)
Orientadora

Profa. Dra. Simone Vieira de Souza (MEN/CED/UFSC)
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro titular

Profa. Ma. Ana Lúcia Machado, Doutoranda no PPGLin (UFSC)
Professora aposentada da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Membro titular

Profa. Dra. Ana Carolina Christofari (EED/CED/UFSC)
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro Suplente

Florianópolis, 2022.

Dedico este trabalho a todos(as) os(as) adultos(as), educadores(as) ou não, que buscam fazer-se portos seguros para as crianças, prontos(as) a ouvi-las e acolhê-las em seus mais diversos questionamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, que me possibilitaram as bases para poder chegar à graduação e, também, as condições para concluí-la.

Agradeço, também, a meus amigos, Bruna, Edson e Giulia, que nunca me permitiram desistir e estiveram ao meu lado em todo o percurso da graduação.

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Maria Aparecida Lapa de Aguiar, sem a qual, pelas trocas, sugestões e atenção não teria sido possível a conclusão desse trabalho.

Uma das formas que temos para lidar com nossas emoções e sentimentos é a literatura e isso é ainda mais válido ao se tratar de criança. Na literatura ela encontrará ferramentas para que aprenda a lidar com suas emoções e encontre uma forma de canalizá-las. (ARRUDA, 2017. p. 73)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como foco as contribuições da literatura na elaboração de sentidos sobre a temática da morte para a infância. Para tanto, elejo como objetivo principal: compreender quais sentidos são possíveis de serem elaborados sobre a temática da morte por meio da literatura para a infância. Para o desenvolvimento deste objetivo geral, proponho os seguintes objetivos específicos: apontar o que se entende por relevante sobre a temática da morte, por meio do levantamento das produções acadêmicas recentes a este respeito; estabelecer relação entre literatura infantil e abordagem do tema; analisar uma amostra do repertório de literatura infantil disponível sobre a temática da morte no que se refere à abordagem, apresentação da temática e relevância para a infância. Baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), recorreu-se a uma metodologia dividida em três etapas: a) levantamento de produções dos últimos cinco anos de teses e dissertações a respeito da temática; b) seleção das produções que se enquadram no recorte temático, procurando caracterizar a importância da literatura para a infância e sua relação com a abordagem de temas tabus; c) contextualização, descrição e análise de uma amostra de obras, de um acervo obtido, apontando sua relevância para a infância dentro do recorte estabelecido, com base no suporte teórico elaborado ao longo do TCC. Ao colocar em perspectiva uma caracterização histórica da literatura infantil no Brasil e ainda levantar o que se produz a respeito da temática da morte na academia atualmente, estabelece-se o repertório teórico no desenvolvimento do trabalho, que dá aporte à discussão e avaliação de seis obras selecionadas quanto à sua relevância na elaboração de sentidos sobre a temática da morte para a infância. Evidencia-se que a literatura infantil tem papel relevante na elaboração de sentidos para a infância. Especificamente se tratando da morte, como um tabu social, é explícita a necessidade da abordagem e da visibilidade dessa temática na sociedade, principalmente com as crianças, para que, com a ampliação dos repertórios e maior compreensão da perda em seus diversos aspectos e processos, cresçam esclarecidas e com capacidade de gerir suas emoções a partir dos sentidos elaborados e de uma compreensão ampliada da vida e da realidade.

Palavras-chave: literatura infantil; morte; infância.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mas por quê? A história de Elvis (2008, p. 5)	30
Figura 2 – Mas por quê? A história de Elvis (2008, p. 25)	31
Figura 3 – Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças (2009, p. 5-6)	32
Figura 4 – Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças (2009, p. 17-18)	33
Figura 5 – O livro do adeus (2017, p. 9 -10)	34
Figura 6 – Pode chorar coração, mas fique inteiro (2020, p 24-25)	35
Figura 7 – O vazio (2018, p.21-22)	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização geral das obras seleccionadas	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BU	Biblioteca Universitária
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
FCC	Fundação Catarinense de Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SEU PAPEL SOCIAL FORMATIVO.....	16
3 A LITERATURA INFANTIL EM RELAÇÃO À TEMÁTICA TABU DA MORTE.....	22
3.1 LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATUAIS PERTINENTES A TEMÁTICA	22
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO OBTIDO	26
3.3 ANÁLISE DO ACERVO OBTIDO	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia em 2018, tive a possibilidade de compreender os diversos caminhos que poderia trilhar dentro de uma instituição universitária; pautada nos três eixos guias do curso: organização dos processos educativos, pesquisa e educação e infância. Pude perceber, ao longo das disciplinas introdutórias, que o último se tornaria meu grande enfoque, ainda que os três sejam indissociáveis.

No ano seguinte, 2019, iniciei a trilhar meu caminho como professora em uma instituição particular de educação Infantil, onde, além de aplicar à prática concepções teóricas, fui significando-as retroativamente, experimentei a fundamental e indissociável articulação entre ambas. Dessa forma, procuro tomar um posicionamento crítico perante as ações pedagógicas, atribuindo sentidos e significados em todos os momentos da vida das crianças dentro da instituição, validando e buscando relacionar seus contextos, descobertas e interesses com a vivência coletiva na escola. Assim, questões sociais e cotidianas das vidas das crianças e seus entornos familiares são partes importantes e componentes da relação pedagógica.

Com minha vivência nas turmas agrupadas de 3 a 5 anos, em que cuidado e educação se estabelecem de forma indissociável, percebo os educadores e a equipe pedagógica, muitas vezes, como refúgio encontrado pelas crianças para questionar e buscar compreender temáticas que, apesar de paralelas às suas compreensões, perpassam suas vidas e seus imaginários, mas que são inibidas e silenciadas em outros espaços.

Assim, penso que é pertinente, ao educador da infância encontrar formas de proporcionar e facilitar a relação e o contato das crianças com os temas tabus da sociedade. Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987, p. 1194 – 1195), o tabu é visto como algo sagrado, proibido e velado, estabelecendo uma regra de controle e implementação de valores sociais e, ainda atribuído de conotação de perigo, como se ao tocar em tais temáticas, haveria penalização instantânea, sendo um elemento de transgressão, comportamento duvidoso e, até mesmo, místico. Dentre tais temáticas “intocáveis”, o tabu de abordar a morte para as crianças levanta grandes dúvidas e, até mesmo, desconforto na comunidade escolar, bem como na sociedade de modo geral; sendo inerente à condição de estar vivo, a morte é componente do ciclo natural,

permeando a vida das crianças, seja com o falecimento de parentes, colegas, animais de estimação ou grandes nomes na cultura. Apesar de natural, a temática tende a tomar dimensões incompreensíveis para as crianças, bem como dúvidas e despreparo por parte dos adultos, que encontram barreiras para explicar às crianças, dar suporte a elas e, até mesmo, passar por tais situações. Dessa forma, cabe ao(à) educador(a), além de se autogerir e trabalhar na elaboração de seus próprios significados em relação a temas complexos para então apresentar às crianças, de forma preparada, profissional, esclarecida e comprometida com a verdade, mas que a elas são silenciados pelos estigmas sociais.

Nesse contexto, surge o questionamento: como, no âmbito pedagógico, a temática da morte poderia ser abordada para a infância? Encontrei uma possível resposta em Mendes (2013, p. 116): no livro ilustrado. Considerando-se que o livro ilustrado permite abordagens multidimensionais dos mais diversos temas e que, muitas vezes, a ilustração é muito mais eloquente e comunicativa para a criança que está no processo de inserção no mundo da leitura, do que a palavra escrita em si, diversos aspectos das obras devem ser observados. Por gerarem maior impacto emotivo e, também, maior compreensão, os livros para crianças, segundo Mendes (2013, p. 116), “[...] podem dar respostas às inquietações das personagens infantis [...] e, simultaneamente, [...] às das crianças leitoras, que assim se projetarão no narrado, revendo-se presumivelmente de forma especular nas personagens de ficção, nas suas dúvidas [...]”, bem como indicar um caminho e, até mesmo, soluções para como lidar com as situações que se colocam em suas vidas. Entretanto, cabe questionar se há um acervo acessível sobre a temática e se há títulos que possibilitam o movimento apontado pela autora.

Assim, com este Trabalho de Conclusão de Curso, busco responder a seguinte pergunta: como a temática da morte é abordada na literatura de forma a contribuir para a elaboração de sentidos para a infância? Diante desta questão, estabeleço como objetivo geral:

- Compreender quais sentidos são possíveis de serem elaborados sobre a temática da morte por meio da literatura para a infância.

Para o desenvolvimento deste objetivo geral, proponho os seguintes objetivos específicos:

- Apontar o que se entende por relevante sobre a temática da morte, por meio do levantamento das produções acadêmicas recentes a este respeito.

- Estabelecer relação entre literatura infantil e abordagem do tema.
- Analisar uma amostra do repertório de literatura infantil disponível sobre a temática da morte no que se refere à abordagem, apresentação da temática e relevância para a infância.

Baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) recorreu-se a uma metodologia dividida em três etapas: a) levantamento de produções dos últimos cinco anos de teses e dissertações a respeito da temática; b) seleção das produções que se enquadram no recorte temático, procurando caracterizar a importância da literatura para a infância e sua relação com a abordagem de temas tabus; c) contextualização, descrição e análise de uma amostra de obras, de um acervo obtido, apontando sua relevância para a infância dentro do recorte estabelecido, com base no suporte teórico elaborado ao longo do TCC.

Portanto, o trabalho está organizado a partir desta introdução, o próximo capítulo trará um levantamento de teses e dissertações que abordam a temática tabu da morte nos últimos cinco anos, seguida de uma caracterização da importância da literatura para o processo humano e um posterior estabelecimento da relação entre a literatura e a abordagem do tabu e, por meio do embasamento levantado no desenvolvimento do trabalho, apresento análise do acervo obtido e selecionado, com caracterização, breve descrição e posterior avaliação de sua relevância para a abordagem da temática no universo infantil e, por último, algumas considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E SEU PAPEL SOCIAL FORMATIVO

Mesmo em seus primórdios, com contos inspirados na oralidade produzidos na Europa por volta do século XVII, a literatura ocupa um papel de destaque na formação humana, surgindo para a infância como uma ferramenta educativa e moralizante; Borges (2014), aponta que “[...] a literatura infantil tem sido manipulada pela pedagogia, com determinados objetivos e finalidades, ao longo de seus aproximadamente cem anos de existência em terras brasileiras, isso é inegável.” Com a mudança na concepção de infância, ou seja, na forma de ler e perceber a criança, não mais como um vir a ser, mas como um ser completo dotado de possibilidades e potencialidades, houve, também, alteração na forma de produzir cultura especificamente para a criança.

Considerando que este trabalho é produzido no Brasil, visando uma produção que explore as temáticas pertinentes ao contexto Brasileiro e seus tabus, bem como sua realidade no que diz respeito à literatura na escola e a introdução da literatura em si na sociedade, julgo de extrema importância e necessidade esboçar um breve recorte histórico e retrospectiva da história da Literatura Infantil no Brasil, retomando, ao longo do desenvolvimento, a estreita ligação entre a literatura para a infância, o imaginário, os valores sociais e, também, a abordagem do tabu da morte e as possibilidades que esta pode trazer.

Silva (2018, p. 9-11), relaciona o surgimento da literatura à necessidade humana de comunicar-se, ainda que a literatura infantil tenha surgido em conjunto como instrumento pedagógico de perpetuação de valores sociais da época. Essa literatura, voltada para o público infanto-juvenil, evolui passando por processos de construção histórica “[...] desenvolvida em cada sociedade utilizando os critérios da noção de criança pré-existentes.” Dessa forma, percebe-se o caráter social e histórico da Literatura, que tende a se desenvolver acompanhando a evolução da humanidade. No Brasil, entretanto, o surgimento da literatura infantil se dá no período da República, final do século XIX, sendo dotada de um caráter moralizante, estereotipado, patriota, atribuída exclusivamente do papel de transmissora de valores sociais, o ensinar bons costumes e modelos a serem seguidos e, ainda assim, um mero entretenimento e distração. A literatura no Brasil, portanto “[...] surgiu em conjunto com o projeto de ensino, e foi reconhecida como instrumento pedagógico,

bem como perpetuadora do civismo e patriotismo, trazendo grandes marcas das propostas europeias.” (SILVA, 2018, p. 11).

Já no século XX, a literatura apresenta-se sob grande influência do novo olhar apresentado por Monteiro Lobato:

[...] Lobato trouxe um novo olhar sobre a Literatura Infantil nacional, atribuindo a ela o papel de reescrever o universo da criança em uma linguagem que entendesse e fosse protagonista. Não segundo o ponto de vista de uma criança estereotipada, como anteriormente mencionado, mas de uma criança real e próxima dos leitores. (SILVA, 2018, p. 24).

A Literatura para a Infância brasileira começa, então, a adequar-se às necessidades da infância da época; o auxílio no processo de leitura do mundo. Posto que a literatura infantil, desde o seu surgimento, tem conquistado e influenciado o desenvolvimento dos seus leitores, a possibilidade de auxílio na leitura de mundo proporcionada pelas temáticas e abordagem dos livros infantis é, ainda na atualidade, uma necessidade e uma demanda social, principalmente no que diz respeito a temas sensíveis e tabus, temáticas constitutivas da realidade humana, mas que ainda assim cercam as crianças, visto que elas são membros ativos e participantes da sociedade, sendo afetadas e vivenciando todas as suas experiências, situações, embates e realidades, mesmo que de forma indireta. A temática da morte passou a ser vista como passível de abordagem central para a infância apenas no século XX (BARBIERI, 2020), entretanto,

[...] na literatura para infância a pedagogia ainda impera. Na intenção de tornar as crianças “iniciadas” no universo da morte, grande parte das obras tentam muito mais passar um ensinamento do que se dedicar ao fazer artístico que pressupõe o literário. (BARBIERI, 2020, p. 39).

Silva (2018, p. 26) aponta ainda que, principalmente entre os anos 1985 e 2003, a nova forma de compreender a literatura para a Infância implicou em novas formas de produção para a infância e em uma ampliação da vertente literária no país; tal desenvolvimento acelerado no período histórico em questão pode ser atribuído aos “[...] anos de investimento e perseverança dos precursores dessa literatura para crianças, como também pela inserção dessa literatura nos currículos escolares [...]”. Dessa forma, como afirmam Dalla-Bona e Souza (2018, p. 12) a escola representa, principalmente em território brasileiro, a grande responsável pela habilitação e iniciação de leitores, atribuindo, assim, aos professores da educação infantil a tarefa de “[...] introduzir a criança no universo da leitura literária, tão decisiva para a formação

humana, na sua dimensão mais ampla, profunda e bela.” (DALLA-BONNA; SOUZA, 2018, p. 7-8)

O panorama estabelecido pela breve revisão histórica da Literatura infantil brasileira torna evidente suas relações dicotômicas, conflitos de interesses e, ainda, que o tema continua sem receber a devida atenção e pesquisa, ocasionando que muitas perguntas continuam sem respostas. Ao tratar do campo de produção de conhecimento a respeito da relação entre a pedagogia e o texto literário, Dalla-Bona e Souza (2018, p. 7 - 10) afirmam que: “No Brasil as publicações relativas às questões da relação entre literatura infantil e ensino foram raras antes dos anos de 1980.” O que nos leva a concluir que a temática não era relevante; pouco se pesquisava e debatia a respeito dessa relação tão importante, tanto por desinteresse dos pesquisadores, como por desinteresse dos professores. Ainda segundo a autora, apesar de Cecília Meireles ter publicado a respeito do tema, ainda que se voltando para o âmbito familiar, foi apenas em 1966 que a temática ganhou destaque. Embora acrescida de mais relevância, pesquisa e publicações, a área ainda é carente de atenção, bem como ainda se busca uma conciliação entre utilitarismo e literatura, tanto na teoria como na prática. Sendo assim,

Embora, como vimos, tenha ocorrido a intensificação das publicações sobre a relação da literatura infantil com o ensino, ainda estamos longe de ter uma farta produção na área. Ao contrário, os estudos de literatura infantil ainda são marginalizados pelos teóricos, temos uma carência de pesquisas e publicações sobre o tema e premência por preencher as lacunas teóricas e práticas na formação dos professores que trabalham com as crianças em fase inicial de escolarização. (DALLA-BONNA; SOUZA, 2018, p. 11)

A partir de 1980, entretanto, novas formas de agir e pensar a educação culminaram em pesquisas e estudos, que afetaram, também a literatura nas escolas; passou a se propor “[...] novos lugar e função para o texto literário na educação escolar, buscando enfrentar coerentemente a paradoxal e conflituosa relação entre a liberdade criadora da literatura [...] e a disciplinarização de seu ensino e da leitura imposta pela escola.” As novas formas culminaram, também, em novas discussões que enfatizaram a esteticidade/literariedade necessária aos textos de literatura infantil e juvenil, como fator de superação das marcas moralizantes e pedagogizantes desse gênero literário, em decorrência de sua relação original com a educação e com a escola. (MORTATTI, 2014, p. 25-27).

Ainda que as intenções no uso da literatura infantil fossem contrárias à sua natureza artística, o contato e disponibilidade de livros infantis no ambiente escolar

impulsionaram sua disseminação na sociedade, e permitiram que alcançassem a criança. (SILVA, 2018. p. 43). Entretanto, como aponta Silva (2016, p. 35), até mesmo os gêneros desenvolvidos para infância, como os contos de fadas e as fábulas, que ainda com caráter moralizante proporcionaram fruição e apropriação de valores simbólicos, foram sendo apropriados pelo intuito social de promover as práticas de ensino e aprendizagem na infância. Mortatti (2014, p. 26) aponta para o abandono do texto como obra de linguagem até o final da década de 1980, por meio da utilização principal do livro didático e do texto literário relacionado exclusivamente com finalidades imediatistas e utilitárias, que visavam determinar modos e métodos de ensino, realização de exercícios de interpretação, estudo de itens de conteúdos, exemplificação e aquisição de modelos de escrita, conscientização, politização e desenvolvimento do hábito de leitura, colocando assim a arte a serviço da formação/educação das crianças e jovens. Silva (2016, p. 36-37) evidencia ainda a escolarização da literatura agindo, além da apropriação da literatura, mas na influência direta da produção dos textos e dos leques temáticos visando atender exclusivamente às demandas educacionais.

Ainda assim, apesar da relação conflituosa e dicotômica da abordagem da Literatura Infantil como instrumento pedagógico, além de sua vinculação quase indissociável com conteúdo moralizantes, a escola é a grande responsável pela habilitação e iniciação de leitores (DALLA-BONNA; SOUZA, 2018, p.12). Dessa forma, torna-se imprescindível que os profissionais da educação infantil proporcionem “[...] experiências de apreciação do texto literário, a partir das quais se apreende o valor simbólico da linguagem poética a fim de desenvolver a fruição e o prazer pela leitura. (SILVA, 2016. p. 45) que ultrapassem as abordagens utilitaristas da literatura e considerem suas mais diversas dimensões. Pode reconhecer-se, assim, o papel fundamental da escola na iniciação e formação do leitor. Entretanto, como aponta Rios (2009, p.15), “[...] os laços entre literatura infantojuvenil e pedagogia já não são tão estreitos, chegando mesmo a se romperem completamente em muitas obras contemporâneas”.

Dessa forma, em muitos momentos, os pedagogos e professores, que atuam diariamente com as crianças ou que produzem conhecimento voltados para as escolas, são os mesmos que produzem obras literárias para a infância; reforçando, assim, a posição do livro como instrumento pedagógico; “[...] se por um lado a função de instrumento da Pedagogia garante o surgimento e o crescimento quantitativo da

literatura infanto-juvenil [...]”, por outro lado “[...] a ênfase no caráter didático e moralizante, em detrimento da qualidade artística, veta a sua entrada no âmbito da literatura.” (Ibidem, p. 24). Apesar do cenário dicotômico que se coloca entre literatura e escola, com a primeira reduzida a instrumento para a segunda, existem diversas propostas na atualidade que se colocam de maneira diferente, como traz Giovani e Machado (2022) em seu projeto “Do narrar sobre narrativas: o projeto ANANSE na alfabetização em caráter remoto”, no qual a autora coloca a alfabetização em contato direto com narrativas voltadas ao público infantil, construindo, junto às crianças, conversações escritas entre as histórias apresentadas, os personagens e o cotidiano dos estudantes que, assim, escrevem e constroem seu escrever de modo contextualizado e repleto de sentidos, por meio da necessidade de escrever e não do escrever como necessidade prática.

Além dos laços conflituosos já apresentados, outra questão a ser reforçada é o restrito leque temático nas produções para a infância; a higienização das histórias e temáticas acarreta em uma normatização de gosto e, ainda, no engessamento da curiosidade. O movimento contrário, de exposição a diferentes histórias, temáticas e gêneros, como aponta Arruda (2017, p. 73), representa um fortalecimento nos recursos íntimos das crianças que, ao passarem por eventos traumáticos, podem encontrar nos livros o mesmo auxílio que a narrativa proporciona aos personagens. Entretanto, como aponta Rios (2012, p.22), “[...] se a preferência da criança é por objetos que desagradam aos adultos, o direito de escolha lhe é vetado sem pudores, sob a alegação de que a criança não tem maturidade, ou senso crítico, para fazer tal escolha”. Ainda assim, considerando que estão inseridas e são participantes na/da sociedade, as crianças são expostas aos mais diversos temas tabus, de modo que “não podemos poupar as crianças de certos assuntos, porque a vida não as poupará.” (ARRUDA, 2017, p. 73).

Considerando-se que o livro ilustrado permite abordagens multidimensionais dos mais diversos temas e que, muitas vezes, a ilustração é muito mais eloquente e comunicativa para a criança, que está no processo de inserção no mundo da leitura, do que a palavra escrita em si, diversos aspectos das obras devem ser observados. Por gerarem maior impacto emotivo e, também, maior compreensão, os livros para crianças, segundo Mendes (2013, p. 116), “[...] podem dar respostas às inquietações das personagens infantis [...] e, simultaneamente, [...] às das crianças leitoras, que assim se projetarão no narrado, revendo-se presumivelmente de forma especular nas

personagens de ficção, nas suas dúvidas[...]”, bem como indicar um caminho e, até mesmo, soluções para como lidar com as situações que se colocam em suas vidas.

3 A LITERATURA INFANTIL EM RELAÇÃO À TEMÁTICA TABU DA MORTE

Dada a relevância da temática do tabu da morte dentro da literatura infantil, visto na atualidade com um status de intocável e, até mesmo, impróprio à infância e, portanto, higienizado do leque temático dos livros ilustrados e literatura infantil, gerando um silenciamento, tanto para as crianças que passam por luto, quanto pelos adultos que se sentem incapazes de oferecer apoio e suporte, julgo de extrema importância levantar o que se tem produzido a este respeito nas academias brasileiras nos últimos cinco anos, visando contemplar tanto a relevância da temática no meio acadêmico, que dá base à prática pedagógica, quanto os achados e considerações dos pesquisadores, bem como caracterizar o acervo de literatura infantil obtido e, pautada no suporte teórico levantado e elaborado ao longo do trabalho, analisar e avaliar a relevância dos títulos selecionados.

3.1 LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ATUAIS PERTINENTES A TEMÁTICA

De modo a caracterizar e identificar o que se tem produzido sobre o “tabu da morte” relacionado à compreensão infantil, realizei uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, com os descritores *Literatura infantil; tabu; morte*. Diversos resultados (1211) foram encontrados, entretanto, suas temáticas não se adequaram especificamente a este recorte. Houve a incidência de trabalhos sobre organização educacional, bem como trabalhos focados em outros tabus pertinentes ao atual contexto social; trabalhos centrados no ensino-aprendizagem e não na literatura ou em sua relação com o tabu também foram encontrados; trabalhos a respeito de acervos literários para a educação infantil, bem como trabalhos referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, faixa etária que não é nosso enfoque, e, ainda trabalhos referentes aos bebês e sua relação com a literatura, que não buscamos abordar neste trabalho.

Houve também trabalhos a respeito da formação de profissionais sobre a temática e a vivência do luto na infância, que, apesar de se relacionarem com as motivações para este Trabalho de Conclusão de Curso, não se adequam aos objetivos e pergunta norteadora. Dentre os diversos trabalhos encontrados pelos buscadores, uma tese e cinco dissertações foram selecionadas e julgadas pertinentes ao recorte

da pesquisa, pelo fato de em seus resumos, abordarem especificamente a literatura infantil em relação ao tabu da morte, seja sua presença ou ausência na literatura, seja sua simbologia dentro de histórias maravilhosas, seja na obra completa de determinado autor ou em apenas uma obra específica. Outro critério para a seleção dos trabalhos foi a abordagem da literatura e suas diversas faces, sendo arte e também instrumento; sendo sensibilidade e fantástico, mas também reflexo da sociedade e seus interesses. Pretendo, portanto, apresentar brevemente o conteúdo dos seis trabalhos selecionados.

Cicero Marcos Santos da Silva (2016) buscou analisar em sua dissertação de mestrado “O medo e a morte na literatura infantil na obra inédita de Federico Garcia Lorca”, desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia, questões ligadas à importância da literatura na infância e debruça-se principalmente sobre este tabu negligenciado e negado na literatura infantil: a morte. Para tal, analisou os textos poéticos e dramáticos de Federico Garcia Lorca e neles observou a maneira simbólica utilizada pelo autor para a abordagem da temática.

No ano seguinte, Luciana Fonseca de Arruda (2017), apresenta em sua dissertação para a Universidade de São Paulo “A morte, o vazio e o amor: uma análise interdisciplinar de o urso e o gato montês, de kazumi Yumoto” a respeito desta obra, o terceiro livro de uma série sobre a temática. O estudo da obra se constitui na perspectiva da literatura como papel de formação e humanização do indivíduo:

A literatura como forma de arte proporciona ao leitor meios para que ele reconheça a sua própria humanidade e para que as pessoas consigam organizar e entender seus próprios sentimentos. De forma que pode ser considerada essencial na vida de uma criança que no seu processo de desenvolvimento e amadurecimento necessita de ferramentas para lidar com todas as transformações e descobertas que ocorrem. Nesse ínterim a fantasia promove com criatividade um feliz estranhamento pelo qual podemos interpretar a realidade. (ARRUDA, 2017. p. 79).

A autora defende, ainda, a literatura como uma das formas que a humanidade encontra para compreender e gerir as emoções e sentimentos, sendo uma ferramenta para a canalização dos sentimentos e o amadurecimento emocional. Sendo assim,

[...] Não podemos poupar as crianças de certos assuntos, porque a vida não as poupará. Temos que oferecer a maior diversidade de assuntos e temáticas possíveis para que elas possam se identificar nas narrativas e encontrem soluções para seus problemas. [...] Expondo-as (as crianças) a tantas histórias diferentes estaremos fortalecendo os recursos íntimos das crianças. Assim uma criança passando por um momento de luto pode encontrar neste livro o mesmo auxílio que o personagem gato proporciona e encontrar meios de se recuperar. (ARRUDA, 2017. p. 73).

Em 2018, Lara Ramos traz em sua Tese “O imaginário da morte na literatura infantil e juvenil contemporânea: os contos maravilhosos de Marina Colasanti” na Universidade Federal do Rio Grande, uma aprofundada análise das imagens que simbolizam a morte nos contos maravilhosos da escritora contemporânea Marina Colasanti que, ao permitir uma leitura para além da história maravilhosa, aprofunda o entendimento sobre o tema entrelaçando as imagens simbólicas, voltadas ao imaginário da morte, no texto. (RAMOS, 2018.)

A autora aponta a necessidade para a abordagem da temática da morte justamente por ela ter se tornado um tabu “[...] estando investido em atividades vitais diárias, plenas de vida, o homem não leva em consideração a possibilidade da morte de familiares e de amigos, muito menos da própria, o que implica em uma cegueira em relação à morte.” (Ibidem, p. 90). Dessa forma, pelo fato de os contos maravilhosos estabelecerem o diálogo entre o autor, o leitor, a sociedade e o imaginário, eles representam potencialidades para o resgate de significações invisibilizadas pela sociedade. Portanto,

[...] os contos de fadas, objeto sobre o qual nos debruçamos nesta pesquisa, não podem, sob hipótese alguma, simplesmente ser encarados como pueris. Devem, todavia, ser vistos como uma ferramenta que aguça a imaginação, que nos liberta de uma realidade enfadonha, que nos possibilita um prazer catártico e, acima de tudo, nos auxilia na construção de nosso mundo imaginário. Ao fazer isso, eles estão edificando o mundo adulto, já que contemplam grandes mistérios existenciais que inquietam os seres humanos. (RAMOS, 2018. p. 193).

Em 2020, três dissertações podem ser demarcadas como relevantes. Em seu trabalho para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Francisco Felipe de Paula Neto (2020), apresenta em “O jogo semântico entre o fantástico e a morte na obra de Murilo Rubião”, avaliando principalmente a relevância do significado da morte, sendo esta um símbolo de embate entre o indivíduo e a sociedade. O autor apresenta, também, discussões sobre o fantástico, a semiotização e a representação.

No mesmo ano, Thais Almeida Faísca de Souza (2020), analisa em sua dissertação desenvolvida na Universidade Federal Fluminense a relação entre vida e morte na obra de Clarice Lispector destinada ao público infantil; em “Vida e morte na literatura infantil de Clarice Lispector” a autora aponta que, ao abordar a temática colocada como imprópria ao universo infantil, oportuniza-se a reflexão sobre o assunto, bem como a percepção do quão perto pode-se estar do advento da morte e da mortalidade.

Já na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Debora Cristina Barbieri (2020), aborda, em sua dissertação “Humor e morte: palavra, imagem e *design* em Angela-lago e Wolf Erlbruch”, de cunho qualitativo, as maneiras que o humor se articula com a temática da morte por meio da observação de palavras, imagens e *design* de livros destinados ao público infantil. Com fins descritivos e analíticos a autora traça um panorama histórico sobre a presença ou ocultação da temática nos contos infantis, levantando, ainda, as possíveis causas para tal. Segundo a autora:

[...] percebemos que já na Idade Média, iniciou-se um processo de adaptação dos contos orais para serem lidos para o público infantil. Ainda que a concepção de infância fosse diferente dos dias atuais e que as adequações estivessem mais relacionadas a um juízo de valor, nota-se que os atos de violência, morte e sexualidade foram atenuados ou até suprimidos. Quando entramos nas versões atuais de contos maravilhosos, essa “higienização” torna-se ainda mais evidente [...] na literatura do século XIX a morte se tornou uma presença, não uma ausência. Ou seja, deixou de ser algo natural como nos contos maravilhosos. Na medida em que passou a ser presença, passou a ser notada como algo incômodo e então tornou-se tabu. (BARBIERI, 2020. p. 38).

Para além da retomada histórica, a autora caracteriza como, nos contos infantis, a morte se coloca dentro das narrativas. Sendo assim,

É nesse sentido utópico que a morte passa a ser encarada nesses contos como um evento que muda para sempre outros destinos — além do destino da personagem que tem a vida interrompida — ou que a justiça foi feita e, com isso, justifica-se a morte. [...] Nos contos maravilhosos, percebemos o valor da oralidade em sua melhor forma. Partia-se da ocorrência de uma morte e sua presença desencadeava problemas e daí seguia-se com o desenrolar da história. Ou podia ser também a resolução de problemas, o que colocaria fim a uma situação. (Ibidem, p. 34- 35)

É possível perceber a relevância da morte como eventualidade dentro dos contos maravilhosos e moralizantes; tratada com naturalidade, um evento ou causa geradora, a morte nesses contos aparece separada de seus múltiplos significados e sentidos, atribuídos socialmente. Entretanto, por se dar esvaziada desses sentidos, ainda falha em preparar e acolher crianças que passam por situações de luto e perda.

A partir do exposto, torna-se notável a invisibilidade social dada ao tema; por se viver alheio até mesmo à possibilidade da morte e sem margens reais de preparo para a experiência tão abstrata da perda, a temática é invisibilizada pela própria sociedade e, por ela, transformada em um tabu. Este eclipsar da temática pela sociedade resvala nos livros e histórias infantis; tanto por silenciamento e ocultação

no leque de temáticas para a infância, quanto em sua abordagem superficial, fantasiosa e, até mesmo, leviana. Nas seções que seguem, abordarei o papel notório da literatura na formação humanizadora e integral, bem como a importância da qualidade das produções para a infância, desde sua intencionalidade até a abrangência de seu leque temático e, assim, analisarei o acervo obtido, referente à temática tabu da morte.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO ACERVO OBTIDO

Tendo em vista a seriedade e o peso social atribuído à temática da morte, que se constitui como tabu, principalmente em contexto de apresentação e introdução para crianças, busquei a orientação da psicopedagoga que atende na instituição de ensino particular em que atuo; solicitei que a profissional me recomendasse alguns títulos referentes à temática que ela confiasse para a sua abordagem no contexto pedagógico. Em sua indicação, sugeriu-me quatro títulos de duas diferentes editoras, entre eles um PDF disponibilizado em uma formação promovida pela instituição.

A partir dos títulos recomendados, iniciei minha busca. Consultei a biblioteca da instituição de ensino em que atuo, mas os títulos não foram localizados. Busquei também na Biblioteca Universitária da UFSC, bem como na Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação da mesma instituição, entretanto, nenhum dos títulos estava disponível. O Acervo da biblioteca pública de Florianópolis, pertencente a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) também foi consultado, ainda assim com respostas negativas.

Minha busca seguinte foi nos repositórios *online* e, sem respostas, procurei em *sites* de compra *online* de livros. Para a compra, os títulos foram localizados, entretanto, com um valor bastante inacessível. Pela temática dos títulos buscados, os algoritmos dos *sites* de compras passaram a sugerir títulos relacionados, com valores mais acessíveis, os quais foram selecionados e, destes, três adquiridos. Entre os títulos sugeridos, um estava também disponível na biblioteca pública de Florianópolis, e, ainda, um título semelhante estava disponível para a compra na papelaria da instituição de ensino em que atuo. Entre aquisições, empréstimos e disponibilizações, nosso acervo resultou na seguinte forma: Um livro disponibilizado em PDF, um livro emprestado da FCC e quatro títulos adquiridos para a pesquisa, os quais caracterizo em linhas gerais no Quadro 1:

Quadro 1 - Caracterização geral das obras selecionadas (continua)

Título do livro	Mas por quê? A história de Elvis	Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças.	O que acontece quando alguém morre? Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais	Pode chorar, coração, mas fique inteiro	O livro do adeus	Vazio
Ano de publicação no Brasil	2008	2009	2011	2020	2017	2018
Número da edição	1ª edição	1ª edição	1ª edição	1ª edição	1ª edição	1ª edição
Número de Páginas	40	32	32	32	32	84
Editora	Cosac & Naify	Paulus Editora	Paulus Editora	Companhia das Letrinhas	Panda Books	Salamandra
Autor	Peter Schossow	Daniel Grippio	Michaelene Mundy	Glenn Ringtved	Todd Parr	Anna Llenas
Ilustrador	Andreas Steinhöfel	R.W. Alley	R.W. Alley	Charlotte Pardi	Todd Parr	Anna Llenas
Estilo de ilustração	Colorida, embora com uma paleta de cores restrita e tons rebaixados	Pintura em aquarela e lápis de cor, mesclando cores vibrantes e tons rebaixados, dependendo do momento do livro	Pintura em aquarela e lápis de cor, mesclando cores vibrantes e tons rebaixados, dependendo do momento do livro	Ilustração com estilo de esboço, colorida com aquarela. As cores são em maioria rebaixadas, em tons de azul, verde e cinza, exceto nas ilustrações que representam uma realidade antes de a morte se colocar, tendo cores vibrantes e quentes.	Ilustração simples e minimalista, com poucos detalhes e plana, com traços e delineados grossos. As cores são bastante vibrantes e sólidas, sem graduação de cores ou sombreados	Utilização de diferentes técnicas, como elementos tridimensionais, recortes de papel e papelão, aguada de nanquim, desenhos, aquarela, entre outros. As cores alternam-se entre vibrantes rebaixadas.

Quadro 1 - Caracterização geral das obras selecionadas (continua)

Título do livro	Mas por quê? A história de Elvis	Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças	O que acontece quando alguém morre? Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais	Pode chorar, coração, mas fique inteiro	O livro do adeus	Vazio
Personagens	Pessoas, animais reais e criações dos imaginários (bonecos animados, seres coloridos, duendes, fadas etc.).	Duendes próximos da figura humana	Duendes próximos da figura humana	Crianças próximas, membros da mesma família, a avó que está doente e a morte	Um ser humano, um cachorro e um peixe de aquário que perdeu seu companheiro	Uma menina chamada Júlia e diversos elementos que encontra em seu caminho
Relação entre texto verbal e ilustração	Ilustração e o texto verbal em momentos na mesma página, em outro separados, sempre complementando-se de forma indissociável	Em uma página há o texto verbal em bloco, e na outra a ilustração; esta se refere àquela, não literalmente, mas retratando alguma das passagens do texto ou referindo-se a ela metaforicamente, retratando cenas cotidianas	Em uma página há o texto verbal em bloco, e na outra a ilustração; esta se refere àquela, não literalmente, mas retratando alguma das passagens do texto a que se refere	Apesar de o texto verbal se dar em bloco, com presença de narrador observador bem como de diálogos, se coloca na mesma página ilustração, que possui relação direta e ilustra a descrição.	Texto verbal composto por frases sucintas na mesma página da ilustração, se conectando e tornando explícito o que o narrador traduz em palavras	Relação indissociável entre ilustração e texto verbal, ilustrando e traduzindo sentimentos, sensações e pensamentos, aparecendo na mesma página ou, ainda, em páginas separadas, como texto verbal sucinto com destaque focal
Temática do livro	A frustração e o sofrimento pela perda de alguém querido	O livro traz em si situações que podem acontecer quando há a perda de um dos pais, antecipando acontecimentos, sensações e sentimentos	A relação cultural e o impacto social e familiar com a morte	A obra gira em torno da inerente perda da avó e da constante presença da morte, colocando as crianças em relação com a mortalidade.	A perda de um companheiro e tudo o que a situação gera; sentimentos conflitantes, memórias e, também, o processo do luto e a segurança de que tudo ficará bem novamente	Percurso de uma criança desde a perda, seus sentimentos conflitantes, descobertas e tentativas para se recuperar, ainda que a perda sempre está presente e passa a fazer parte da vida.

Quadro 1 - Caracterização geral das obras selecionadas (conclusão)

Título do livro	Mas por quê? A história de Elvis	Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças	O que acontece quando alguém morre? Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais	Pode chorar, coração, mas fique inteiro	O livro do adeus	Vazio
Papel da morte na obra	A morte se dá como tema gerador para o desenrolar da história, ainda que só revelado na metade para o fim da narrativa. Retratada como perda, frustração e saudade, o livro reitera o valor dos sentimentos e de se estar com os próximos nesse momento difícil, bem como apresenta uma possibilidade para ação: o ritual fúnebre, bem como a crença e a esperança de que quem partiu ainda existe em algum outro lugar e na memória	A morte é o tema principal da obra, visto que, como exprime o título, é um livro para “confortar as crianças”. Apresentando as situações de forma realista suavizada pela leveza das ilustrações, o tema da morte torna-se semelhante a uma conversa, ou perguntas e respostas, trazendo para as crianças possíveis respostas aos questionamentos que surgem.	A morte e como a sociedade lida com ela, os costumes e tradições	A morte se coloca de duas maneiras; como uma personagem, sendo caracterizada por falas, expressões, sentimentos e, até mesmo um passado, e como o tema gerador do livro, que se passa durante o final da vida da avó das personagens, que passam por diversas etapas da aceitação da morte e da perda, mas, também, da aceitação.	A morte se dá como um elemento pré-existente, por se tratar de uma obra sobre o adeus e tudo o que se segue, sendo assim um tema gerador. A obra, de forma bastante direta e sucinta aponta para as crianças possíveis respostas aos questionamentos que surgem, bem como maneiras de lidar com os sentimentos que se colocam	O livro aborda a perda, não apenas da morte, mas de quaisquer mudanças e ausências inesperadas que acontecem na vida, focando, principalmente, nas transformações e mudanças que o indivíduo passa em sua trajetória de vida, até se recuperar.

Fonte: Elaborado pela autora

3.3 ANÁLISE DO ACERVO OBTIDO

Dada a relevância da temática do tabu da morte dentro da literatura infantil, bem como sua invisibilidade tanto no leque temático quanto na sociedade em si, evidencia-se a importância de levantar a temática, e, visando atender ao objetivo principal estabelecido no trabalho de **compreender quais sentidos são possíveis de serem elaborados sobre a temática da morte por meio da literatura para a infância**, pretendo nesta seção analisar uma amostra do repertório obtido em relação à temática da morte, quanto sua abordagem, apresentação da temática e relevância para a infância, com base no suporte teórico levantado e elaborado no desenvolvimento do trabalho.

A obra, *Mas por quê? A história de Elvis* (2008) escrita por Peter Schossow apresenta uma relação indissociável do texto verbal com a ilustração fantasiosa de Andreas Steinhöfel, composta por brinquedos animados, animais, fadas, elfos e outros seres imaginários, em que ambos se complementam e se interligam geralmente aparecendo na mesma página e, até mesmo, sobrepostos.

A personagem central da narrativa expressa-se por meio de falas e também expressões faciais de desconforto, raiva e tristeza, além de ações, como o movimento de isolamento e posterior busca por conforto nos amigos próximos. Um detalhe interessante sobre a personagem é o fato de não ser apresentada previamente ou caracterizada por um nome, possibilitando uma ligação e reconhecimento de diversas crianças com a trama, justamente pela situação vivida e relação com as emoções representadas.

Figura 1 – Mas por quê? A história de Elvis (2008, p. 5)



Fonte: Acervo da autora

O livro, assim, se caracteriza principalmente pela relação entre o texto verbal e ilustração, dando maior ênfase à segunda, mais acessível para as crianças, além da existência de uma trama e de uma narrativa, bem como de diversos personagens fantásticos, abre espaço para a fantasia e o exercício da criatividade, possibilitando, segundo Arruda (2017), o reconhecimento de sua humanidade, ao se identificar com a personagem principal, bem como a compreensão e organização dos sentimentos, fornecendo, por meio da leitura do mundo, ferramentas para a gestão de diversas descobertas e transformações que a vida coloca.

A obra é relevante, também, como aponta Mendes (2013), no que se refere a indicar um caminho e, até mesmo, soluções para como lidar com as situações que se colocam nas vidas das crianças, tanto nas ações e sentimentos expressos pela personagem principal, quanto no importante papel dos personagens secundários, que fornecem o acolhimento dos sentimentos, o apoio às necessidades e, ainda, as soluções para que o peso da perda se atenuar, como os ritos fúnebres, colocados como uma despedida, e a possibilidade de uma nova perspectiva, ao pensar em quem partiu com carinho e saudade, lembrando os bons momentos e o amor que se sente.

Figura 2 – Mas por quê? A história de Elvis (2008, p. 25)



Fonte: acervo da autora

As obras *Quando Mamãe ou Papai morre* (2009). *Um livro para consolar as crianças* e *O que acontece quando alguém morre? Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais* (2011); ambos da editora Paulus e ilustrados por R. W. Alley, fazem parte da coleção *Terapia Infantil* e seguem o mesmo estilo,

apresentando-se como um manual, ilustrados por meio de pintura em aquarela e lápis de cor, mesclando cores vibrantes e tons rebaixados, dependendo do momento do livro, que, apesar de se relacionarem com o texto verbal, não o complementam diretamente, trazendo como personagens duendes e elementos fantasiosos.

A obra, que traz a morte como principal elemento, apresenta situações que podem acontecer perante a morte, antecipando acontecimentos e sensações, bem como a naturalidade de se sentir de diversas formas perante a situação, trazendo, para as crianças ou adultos mediadores, possíveis respostas aos questionamentos que surgem. A morte, retratada com naturalidade e sem eufemismos, é colocada em relação direta com o contexto social, uma vez que apresenta os costumes e tradições fúnebres, revelando como a sociedade lida com ela, bem como seus impactos nesse viés.

Figura 3 – Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças. (2009, p. 5-6).



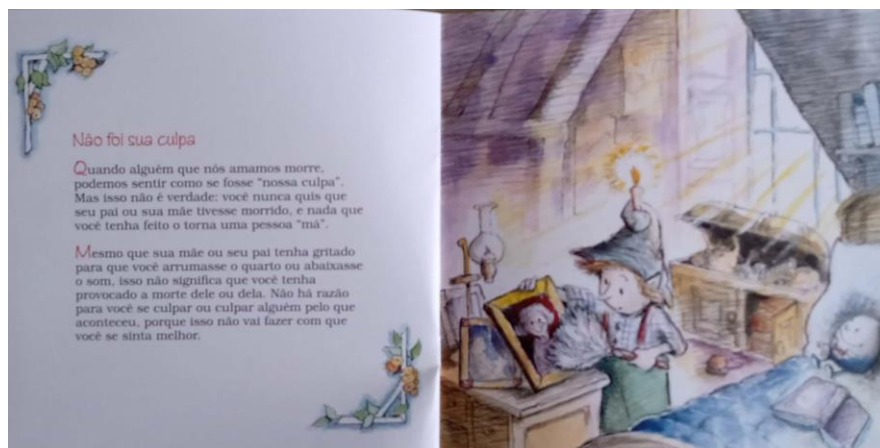
Fonte: acervo da autora

Ao retomar o exposto por Mendes (2013), que muitas vezes, a ilustração é muito mais eloquente e comunicativa para a criança, que está no processo de inserção no mundo da leitura, do que a palavra escrita em si, pode-se questionar a relevância das de ambas as obras para as crianças. Apesar de abordarem a morte de uma forma acessível ao público infantil, a relação entre texto verbal e ilustração não se estabelece de forma dinâmica, ao se colocar em páginas separadas e com maior enfoque a palavra escrita, não trazendo, também, um personagem de fantasia com o qual criança possa se identificar, nem a colocação e superação de um problema, como

sugerido, também pela autora, ao afirmar que os livros infantis “[...] podem dar respostas às inquietações das personagens infantis [...] e, simultaneamente, [...] às das crianças leitoras, que assim se projetarão no narrado, revendo-se presumivelmente de forma especular nas personagens de ficção, nas suas dúvidas[...]”. Dessa forma, limita-se, também, o espaço para a criatividade e a fantasia do imaginário da criança, processo essencial, segundo Arruda (2017), para a possibilidade de interpretação e reinterpretação da realidade.

Aponto, ainda, baseada em Barbieri (2020), para uma certa *pedagogização* da literatura que, em ambas as obras, expressa uma maior preocupação em passar um ensinamento e sistematizar certas situações e sentimentos. Entretanto, em relação ao evidente despreparo dos adultos mediadores bem como às dimensões incompreensíveis para as crianças a respeito do tabu social da morte, ambos os livros, por se tratar de guias e manuais, cumprem bem a função de preparo e suporte, justamente por anteciparem questionamentos e proporem abordagens, principalmente referentes aos adultos, para as situações que se colocam frente à morte.

Figura 4 – Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças, (2009, p. 17-18)



Fonte: acervo da autora

Ainda que o livro se relacione com as obras da editora Paulus, *Quando Mamãe ou Papai morre. Um livro para consolar as crianças* e *O que acontece quando alguém morre? Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais*, por abordarem principalmente questões de como se pode vir a sentir e o que se pode

fazer a respeito, *O livro do adeus* não se apresenta como um manual; Todd Parr (2017), apresenta em sua obra a temática da morte e da perda de sua maneira singular, ao utilizar personagens que são parte do mundo real, peixes de aquário, mas atribuindo a eles emoções, comportamentos e situações humanas.

A perda e o processo de luto, o adeus, são abordados em frases sucintas acima das ilustrações que representam o peixe de aquário, personagem central, passando pelo que é narrado, abrindo espaço para a fantasia e, assim, para a interpretação do mundo e da realidade (ARRUDA, 2017).

Figura 5 – O livro do adeus (2017, p. 9-10)



Fonte: acervo da autora

Dialogando de maneira quase literal com o texto verbal, o livro se coloca como uma “[...] ferramentas para lidar com todas as transformações e descobertas que ocorrem [...]” (ARRUDA, 2017, p. 79), em que a ilustração e o texto se complementam de modo a apontar e antecipar as possíveis sensações e sentimentos, de como os desejos, ou falta deles, que a morte de alguém querido pode trazer.

Dessa forma, o processo é apresentado como algo natural, algo que é dividido socialmente. Parr também traz sugestões de como lidar com a situação, sejam essas ineficazes, como tentar pensar em outra coisa, ou eficazes, como conversar com alguém em quem confia. Entretanto, as sugestões são dirigidas, pela ilustração, para os personagens da história, com os quais o leitor é capaz de estabelecer uma conexão e, assim, possibilitando às crianças “[...] se identificar nas narrativas e encontrem soluções para seus problemas.” E, expondo-as à temática, dessa forma, “[...] fortalecendo os recursos íntimos das crianças.” (Ibidem, p. 73).

Da mesma maneira, a obra *Pode chorar coração, mas fique inteiro* de Glenn Ringtved (2020), aborda, ainda que de forma explícita, por ser uma das personagens, a morte abordada de uma maneira lúdica e não literal, trazendo, entretanto, no plano de fundo, as questões principais que cercam essas situações. Pode-se perceber os estágios do luto, como por exemplo, a barganha e a negação no momento em que uma das crianças oferece café à morte com a intenção de atrasá-la, os sentimentos de pesar e tristeza com a partida e o adeus, entre diversas outras que se colocam no desenrolar da narrativa.

A temática, então, é abordada de maneira mais fantasiosa que as demais até o momento, colocando-a como uma personagem de carne e o osso, inserindo-a na narrativa como agente e participante do conflito, atribuindo-lhe sentimentos, emoções e, até mesmo, um passado, que explica como surgiu a morte.

Figura 6 – Pode chorar coração, mas fique inteiro (2020, p. 24-25)



Fonte: acervo da autora

A trama se passa principalmente na interação de quatro crianças com a morte, com ela negociando, tentando atrasá-la, tentando compreendê-la e, por fim, aceitando-a com tristeza e pesar, mas não com medo, as crianças se despedem da avó (por quem a morte estava próxima). O autor propõe, também, um ponto de vista interessante sobre a morte; quando personagem, demonstra desgosto em afastar as pessoas de suas famílias, e, em momento algum, o medo aparece de forma central nas crianças; dessa forma, a morte em si não se coloca na narrativa como algo

maléfico e assustador, mas como um processo que precisa acontecer, algo natural, ainda que doloroso pela perda, mas parte da vida e da natureza.

Dentre as obras analisadas, Llenas (2018), em *Vazio*, tem a abordagem mais metafórica da temática, já que em momento algum a morte é apresentada explicitamente; “Era uma menina feliz e tranquila. Como tantas outras meninas. Mas um dia, de repente, tudo mudou. E ela ficou só com um grande vazio” (Ibidem, p. 3 a 6), são as frases que introduzem a narrativa. O vazio, ilustrado por um buraco recortado no corpo da personagem, pode, assim, referir-se a quaisquer perdas e ausências repentinas, um adeus doloroso e inesperado que deixa um vazio na vida.

A narrativa, então, segue o caminho da personagem Júlia, nos sentimentos, sensações e elementos que saem do vazio e nas formas que a personagem busca para tentar lidar com a perda, como por exemplo, tentar encontrar uma tampa ou uma forma de preencher o vazio, ilustrada com elementos do universo infantil citados também no texto verbal, como gatinhos e outros objetos do cotidiano, mas também por elementos paralelos a essa realidade, como pessoas atraentes, bens materiais e, até mesmo, taças com bebidas que remetem às alcoólicas.

Figura 7 – O vazio (2018, p. 21-22)



Fonte: acervo da autora

A narrativa, que trabalha principalmente com metáforas, trazendo ainda mais elementos fantásticos por meio das ilustrações, que explicitam o que o texto verbal deixa oculto, comunicando assim, principalmente para a criança leitora que ainda se

insere na cultura letrada (MENDES, 2013), acompanha toda a jornada da personagem desde o momento da perda, em que tudo muda e se transforma, até o momento onde ela começa a se recuperar, encontrando e conhecendo novas pessoas, compartilhando o peso da experiência que passou e, assim, conhecendo um pouco mais de si mesma.

Llenas (2018), traz um elemento particular, dentre as obras analisadas, o fato de a perda, nesse caso o vazio, não ser totalmente superado; no desenvolver da narrativa, ele vai diminuindo ao passo que a personagem vai se reerguendo e encontrando novamente alegria, principalmente na convivência com outras pessoas. Todos os personagens ilustrados, mesmo os animais, possuem, cada um, um vazio.

A autora, ao final da narrativa traz a seguinte afirmação: “Pouco a pouco, o vazio foi diminuindo... Mas, por sorte, nunca sumiu de vez” (Ibidem, p.35-37). Dessa forma, é possível inferir que a perda faz parte da vida de todas as pessoas, independente de qual seja e, ainda assim, a vida pode e deve continuar. É possível presumir, também, ao atentar para a expressão “por sorte”, bem como para todo o contexto do livro, que a transformação causada pela perda não é de todo má; no caso da personagem, a transformação trouxe uma viagem de conhecimento de si mesma, novas conexões e descobertas e, ainda, crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do explícito status de tabu que adquire a morte na sociedade, atingindo certos graus de invisibilidade e tratada, muitas vezes, como imprópria à infância, a temática vem sendo higienizado do leque das histórias infantis, gerando um silenciamento, tanto para as crianças que passam por luto, quanto pelos adultos mediadores que se sentem incapazes de oferecer apoio e suporte perante essa questão tão natural e, até mesmo, inerente ao fato de se estar vivo.

Sendo assim, o trabalho buscou em linhas gerais compreender quais sentidos são possíveis de serem elaborados sobre a temática da morte por meio da literatura para a infância e então propôs-se apontar o que se entende por relevante na temática da morte, por meio do levantamento das produções acadêmicas recentes a este respeito; estabelecer relação entre literatura infantil e abordagem do tema; analisar uma amostra do repertório de literatura infantil disponível sobre a temática da morte no que se refere à abordagem, apresentação da temática e relevância para a infância. É possível concluir que o trabalho alcançou os objetivos colocados.

Por meio do levantamento das produções acadêmicas recentes referentes à temática, foi plausível evidenciar o que se entende, no meio acadêmico, como relevante para a temática da morte na literatura infantil, assim como, estabelecer parâmetros e elaborar o suporte teórico para a análise das seis obras literárias infantis selecionadas.

Por meio da análise estabelecida a respeito das obras torna-se possível explicitar algumas características comuns às obras infantis que abordam a temática. Ainda que todas as obras analisadas possuam relevância para a elaboração de sentidos a respeito da morte para a infância, seja na apresentação direta para a criança leitora ou na preparação para o adulto mediador, evidenciou-se tendências pedagogizantes em algumas obras, em diferentes momentos, seja na disposição entre texto verbal e ilustração, na ausência de um personagem ou trama, ou, ainda, em uma mensagem final do livro, torna-se explícita a intencionalidade de passar um ensinamento ou ainda iniciar as crianças em determinado assunto (BARBIERI, 2020) nesse caso, a morte e a perda.

Entretanto, destacam-se positivamente outros aspectos, entre eles: a valorização da relação entre texto verbal e ilustração, colocando-se majoritariamente de forma indissociável, em que um esclarece e complexifica os sentidos do outro.

Evidenciam-se, também, os elementos fantásticos como pertencentes ao campo e, com eles, o espaço para a fantasia e a criatividade (ARRUDA, 2017), que proporcionam a possibilidade de interpretação e reinterpretação da realidade e dos contextos sociais.

Percebe-se, ainda, que grande parte da literatura voltada para a temática a aborda por meio de narrativas e de personagens, aos quais correspondem as situações e questionamentos que surgem no desenrolar da história, permitindo que, assim, as crianças leitoras se projetem no enredo e se relacionem com os personagens, encontrando possíveis respostas às suas próprias inquietações (MENDES, 2013).

A análise torna perceptível, também, que, ainda que com uma abordagem fantasiosa e análoga, a morte é retratada, majoritariamente, de forma real, sem eufemismos ou metáforas. A temática, também, é abordada da perspectiva dos vivos, de quem perde alguém e, principalmente, nos sentimentos e percursos que o luto pode proporcionar, sendo apenas descritivos ou acompanhados de possibilidades para gerir as situações que se colocam.

A partir do exposto, percebe-se a relevância da literatura infantil na elaboração de sentido e significação da realidade com e pelas crianças. Especificamente se tratando da morte, como um tabu social, é explícita a necessidade da abordagem e da visibilidade dessa temática na sociedade, principalmente com as crianças, para que, com ampliação dos repertórios e maior compreensão da perda em seus diversos aspectos e processos, cresçam esclarecidas e com capacidade de gerir suas emoções, a partir dos sentidos elaborados e de uma compreensão ampliada da vida e da realidade. Por isso, é de suma importância a continuidade das pesquisas e produções a respeito de temáticas consideradas tabus.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Luciana Fonseca de. **A morte, o vazio e o amor**: uma análise interdisciplinar de o urso e o gato montês, de kazumi yumoto. 2017. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras (Língua Literatura e Cultura Japonesa), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5409410. Acesso em: 16 set. 2022.
- BARBIERI, Debora Cristina. **Humor e morte**: palavra, imagem e design em angela-lago e wolf erlbruch. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10386641. Acesso em: 16 set. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977, p. 9 – 225.
- BORGES, Paula Alice Baptista. **Isso é infantil?**: perspectivas, expectativas e tabus transmidiáticos a partir de Miúda e o Guarda - Chuva. Tese; Pós-graduação em Artes Cênicas; UFBA; 2014.
- DALLA-BONA, Elisa Maria; SOUZA, Renata Junqueira de. Apresentação: Literatura infantil e ensino: polêmicas antigas e atuais. **Educar em revista**, v. 34, p. 07-17, 2018.
- Dicionário de Ciências Sociais**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987. p. 1194-1195.
- GIOVANI, Fabiana; MACHADO, Ana Lúcia. Do narrar sobre narrativas: o Projeto Ananse na alfabetização em caráter remoto. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 4, n. 1, p. 54-67, 2022
- GRIPPO, Daniel. **Quando Mamãe ou Papai morre**. Um livro para consolar as crianças. Ilustrado por R. W. Alley. São Paulo: Paulus Editora, 2009.
- LLENAS, Anna. **Vazio**. São Paulo: Salamandra, 2018.

MENDES, Teresa de Lurdes Frutoso. **A Morte dos Avós na Literatura Infantil: análise de três álbuns ilustrados.** Educ. Real., RS. Ed. 38, 4,p. 1113- 1127. Dez. 2013.

MORTATTI, Maria do Ros et al. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em revista**, p. 23-43, 2014.

MUNDY, Michaelene. **O que acontece quando alguém morre?** Um guia para as crianças lidarem com a morte e os funerais. Ilustrado por R. W. Alley. São Paulo: Paulus Editora, 2011.

PARR, Todd. **O livro do adeus.** São Paulo: Panda Books, 2017.

PAULA NETO, Francisco Felipe de. **O jogo semântico entre o fantástico e a morte na obra de Murilo Rubião.** 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10589389. Acesso em: 16 set. 2022.

RAMOS, Patricia de Lara. **O imaginário da morte na literatura infantil e juvenil contemporânea: os contos maravilhosos de marina colasanti.** 2018. 204 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6309717. Acesso em: 16 set. 2022.

RINGTVED, Glenn. **Pode chorar, coração, mas fique inteiro.** Ilustrado por Charlotte Pardi. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

RIOS, Normeide. **Os caminhos da literatura infanto-juvenil baiana: em sintonia com o leitor.** Feira de Santana: UEFES, 2009.

SCHOSSOW, Peter. **Mas por quê?** A história de Elvis. Ilustrado por Andreas Steinhöfel. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

SILVA, Cicero Marcos Santos da. **O medo e a morte na literatura infantil e na obra inédita de Federico Garcia Lorca**. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Literários, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4385862. Acesso em: 16 set. 2022.

SILVA, Denice Éllen Rodrigues. **Segredo, Segredíssimo: interfaces entre a literatura e o abuso sexual infantil**. 2018.

SOUZA, Thais Almeida Faisca de. **Vida e morte na literatura infantil de Clarice Lispector**. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Literários, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10240029. Acesso em: 16 set.